

# FMI e Bird pedem pressa

QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1989

## no Plano Brady

**MOISÉS RABINOVICI**  
Correspondente

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) decidiram agir com urgência para colocar em prática o programa de redução da dívida externa proposto pelos Estados Unidos. Para o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, "quanto mais rápido melhor", porque, na sua opinião, nada é pior do que a incerteza no mercado financeiro. Barber Conable, presidente do Bird, adiantou que o banco está pronto para participar do desenvolvimento e implementação do plano de ação.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, partiu de Washington convencido de que o Brasil poderá entrar no processo de redução da dívida no próximo semestre. E cortar, até 1991, cerca de US\$ 41 bilhões dos US\$ 82 bilhões que deve aos bancos comerciais.

A vitória do governo norte-americano nas duas mais poderosas instituições oficiais de crédito, porém, não foi total. O ministro inglês das Finanças, Nigel Lawson, conseguiu bloquear a proposta de redução do pagamento de juros da dívida. Seu argumento era de que ela poderia abrir caminho para transferência do risco do setor privado para o público. O comitê interino do FMI decidiu reexaminá-la.

Camdessus recusou-se a anteciper quanto vai destinar ao

plano de redução da dívida. A Secretaria do Tesouro dos Estados Unidos estima que poderá ser um total de US\$ 25 bilhões; com o Bird. Ele também disse, ontem, ao apresentar o comunicado final da reunião de primavera das duas instituições, que as próximas renegociações de dívida, como a do México e a da Venezuela, já deverão considerar os "novos acontecimentos".

Quem apresentou à imprensa o comunicado do comitê interino do FMI foi o ministro holandês da Fazenda, Onno Ruding. Ele resistiu a série de perguntas sobre o valor provável de redução da dívida e explicou que cada país será um caso à parte.

O comunicado do comitê interino recomenda aos países industriais que se esforcem para obter crescimento econômico e taxa baixa de inflação, porque assim "podem contribuir para melhorar a situação da dívida". Os países devedores, continua o documento, devem promover reformas de política econômica orientadas ao crescimento e à melhoria do clima de investimentos.

### REFORMA ECONÔMICA

"O comitê solicitou à diretoria executiva que considere, com urgência, os problemas e as medidas que as propostas (de redução da dívida) formuladas implicam", diz o comunicado. E acrescenta: "O comitê decidiu que o fundo deve conceder recursos em quantidades apropriadas aos países-membros,

para facilitar as operações de redução da dívida nos países que empreendam reformas econômicas sólidas". Com as restrições inglesas aos cortes no pagamento de juros, o comitê optou por "examinar a questão da concessão de recursos para uma garantia limitada ao pagamento de juros nas transações que impliquem redução considerável da dívida ou do serviço da dívida".

O comunicado procura esclarecer, mais uma vez, que os credores oficiais não vão substituir os privados, e que a participação financeira do fundo nas operações de alívio da dívida deve ser acompanhada de "firme respaldo financeiro, inclusive novos créditos, dos bancos comerciais".

### SUGESTÕES DE CONABLE

Conable apresentou ao comitê interino do FMI um plano, com base em cinco itens, para pôr em ação o Plano Brady. Para ele, o processo de redução da dívida deve premiar e encorajar os países cujas reformas econômicas produziram investimento e crescimento; o plano deve ser flexível o suficiente para alcançar grande número de países em desenvolvimento; deve haver exigência de recursos externos disponíveis substanciais; a estratégia em relação ao endividamento com os bancos comerciais precisa continuar a ser processo orientado pelo mercado e precisa acelerar o retorno à credibilidade, reduzindo a incerteza financeira.